



Doces amargos

De um passado amargo
O qual me arrepio enquanto falo
Enxergo o que não deveria haver mais
E para onde tudo isso vai?

Tenho conhecimento do que aconteceu
Não possuo noção do quanto se perdeu
Minha mente sempre irá lembrar
Para que um dia isso possa acabar.

Sinto um doce em minha boca
Que alegra meu paladar
Quindim amarelo brilhante
Me dá esperança neste instante.

Que o sangue escravo derramado
Nunca mais seja usado
Pese minha consciência como nunca
E adoce meu corpo com açúcar.

Não deixe o terrível passado ser apagado
Escreva sobre ele para sempre ser lembrado
A natureza de doces amargos
Que irá ser açucarada a cada passo.

Al. Luís Renato Prestes Cardoso

Colégio Tiradentes – Pelotas

Gênero: poema.

Comentário da banca: O poema de Luís retoma lados sombrios do passado de Pelotas a partir de um elemento que representa a cidade: o doce. A exaltação da memória e o desejo de resistir transbordam em seus versos. Fica, para o leitor, a esperança de um futuro melhor, “açucarado a cada passo” – e, por que não dizer, a cada texto bem escrito como esse.